

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Jefferson Allan de Oliveira*

Lidiane Souza de Godoy**

Renald Antonio Franco de Camargo***

RESUMO

Atualmente, é de extrema importância avaliarmos a situação econômico-financeira de nossas empresas, para podermos identificar a eficiência, desempenho, e até mesmo possíveis deficiências de sua administração. Por tanto, este trabalho tem como objetivo demonstrar através de vários indicadores, a importância de uma análise financeira para tomada de decisão, utilizando a empresa Saraiva S/A Livreiros Editores, nos exercícios sociais de 2014, 2015, 2016 e 2017 como objeto para o estudo. Para isso, avaliaremos sua capacidade de solvência, sua estrutura, retorno e a possibilidade de falência através do termômetro de Kanitz. Para esta análise utilizamos o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos anos citados anteriormente. Assim, pudemos chegar à conclusão de que a empresa Saraiva S/A Livreiros Editores necessita ficar atenta as recentes quedas em seus indicadores financeiros.

Palavras-Chave: Análise. Econômico-financeira. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE ACCOUNTING STATEMENTS ANALYSIS' IN THE ECONOMIC AND FINANCIAL EVALUATION OF THE COMPANIES

* Graduando do 5º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira da Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (FATEC) – “Jornalista Omair Fagundes de Oliveira”.

** Graduando do 6º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira da Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (FATEC) – “Jornalista Omair Fagundes de Oliveira”.

*** Professor da Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (FATEC) - “Jornalista Omair Fagundes de Oliveira”. Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC – SP.

Currently, it is very important to evaluate the economic and financial situation of our companies to identify the efficiency, performance and even possible management's shortcomings. Therefore, the aim of this academic paper is to demonstrate through various indicators, the importance of financial analysis for decision making, using *Saraiva S/A Livreiros Editores company*, in the fiscal years of 2014, 2015, 2016 and 2017 as the object of study. For this, it was evaluated its solvency capacity, its financial structure, return and possibility of bankruptcy through Kanitz thermometer. For this analysis, it was used the balance sheet and the income statement of the years mentioned before. Thus, we have concluded that Saraiva S/A Livreiros Editores company needs to be attentive to the recent falls in its financial indicators.

Keywords: Analysis. Economic and Financial. Balance Sheet. Income Statement.

1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações financeiras é uma ferramenta que vem sendo utilizada desde muito tempo, porém, atualmente se apresenta de uma forma mais sólida pelos vários aprimoramentos que ocorreram ao longo dos anos e por sua imprescindibilidade no processo decisório. Tal análise pode transformar vários dados financeiros em importantes informações que visam expressar a saúde financeira das empresas.

Com o objetivo de demonstrar a importância da análise financeira por meio de indicadores contábeis, este trabalho justifica-se pela grande necessidade de se avaliar o comportamento econômico-financeiro das empresas para que seus proprietários, gestores, credores e até mesmo investidores obtenham uma melhor interpretação sobre a real situação da empresa e de seus dados, auxiliando-os em como agir perante tais informações.

Neste artigo, foi analisada a empresa Saraiva S/A Livreiros Editores, uma companhia que opera por meio do conceito *omnichannel*, que integra lojas físicas, internet e dispositivos móveis. Apresentamos conceitos, importância e aplicação de vários indicadores financeiros na avaliação do desempenho da empresa. Para demonstrar na prática, foi realizado um estudo de caso, através dos exercícios sociais de 2014, 2015, 2016 e 2017.

Assim, com base nos resultados levantados pela análise, foi possível ter uma visão mais apurada sobre a evolução e a situação econômico-financeira da

empresa durante os períodos citados anteriormente e assim, ilustrar de forma explicativa como a instituição vem se comportando.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico realizaremos uma abordagem, de forma explicativa aos conceitos, definições e características empregados por diversos autores sobre a análise das demonstrações financeiras, que segundo Silva (2012, p. 6) “[...] consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, [...]”, seus componentes e os indicadores contábeis utilizados para avaliar a situação econômico-financeira da instituição.

De acordo com o art. 176 da Lei nº 6.404, de dezembro de 1976, utilizando as modificações da Lei nº 11.638, de dezembro de 2007, “Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I. balanço patrimonial;
- II. demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III. demonstração do resultado do exercício; e
- IV. demonstração dos fluxos de caixa; e
- V. se companhia aberta, demonstração do valor adicionado”.

Cabe ressaltar que neste artigo utilizaremos o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício como fonte de informações para a realização das análises, por serem as principais demonstrações analisadas.

2.1. Balanço Patrimonial (BP)

O Balanço Patrimonial é um demonstrativo financeiro que de acordo com Ludícibus (2012, p.28) “reflete a posição das contas patrimoniais em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado”. É a representação quantitativa e qualitativa do patrimônio da empresa (RIBEIRO,

2012). Ele é dividido em dois grupos, mas, composto por três partes: ativo, que se situa ao lado esquerdo, passivo e patrimônio líquido que se situam ao lado direito. Conforme explica Abreu (2006), o agrupamento das contas do Balanço devem ser ordenadas por grau decrescente de liquidez.

Quadro 1: Estrutura conceitual do Balanço Patrimonial.

| | |
|-------|--------------------|
| ATIVO | PASSIVO |
| | PATRIMÔNIO LÍQUIDO |

Fonte: ASSAF NETO (2012, p.58).

No ativo estão as aplicações de recursos efetuadas pela empresa e é dividido entre ativo circulante (curto prazo) e não circulante (longo prazo); no passivo estão as exigibilidades e obrigações da empresa que são investidos no ativo, também é dividido entre circulante e não circulante e o patrimônio líquido, neste último estão os recursos próprios da empresa (ASSAF NETO, 2012). O valor do ativo total deverá ser sempre igual ao valor do passivo total mais o patrimônio líquido.

2.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Outra demonstração contábil muito importante é a demonstração do resultado do exercício, onde, pela definição de Assaf Neto (2012), fornece de modo estruturado, os resultados (lucro ou prejuízo) obtidos pela empresa. É uma ferramenta usada para resumir os resultados financeiros dos resultados operacionais e não operacionais da empresa em dado exercício social, normalmente do primeiro ao último mês do ano. Para Hoji (2012) enquanto o balanço patrimonial representa a situação estática do patrimônio da empresa, a DRE representa a situação dinâmica.

Isso porque a situação patrimonial de uma empresa altera-se de uma data para outra em função do movimento que ocorre no período compreendido entre as duas datas. E esse movimento (fluxo) é refletido na demonstração de resultado do período (HOJI, 2012, p.250).

Esta, sempre apresentada de forma dedutiva, ou seja, a partir da receita subtraem-se despesas, custos, perdas e etc. e em seguida, indica-se o resultado para se apurar se houve lucro ou prejuízo no exercício.

Quadro 2: Estrutura conceitual da Demonstração do Resultado do Exercício.

| DRE |
|-----------------------|
| Receita bruta |
| (-) Deduções |
| (-) Custos |
| (-) Despesas |
| (-) Perdas |
| (=) Lucro ou Prejuízo |

Fonte: Adaptado de ASSAF NETO (2012, p.77).

Abreu (2006, p.125) esclarece que após essa apuração, “o valor é transferido para o Balanço e o saldo das contas de resultado é “zerado” para que se inicie um novo ciclo contábil”.

2.3. Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros são ferramentas utilizadas para a análise das demonstrações contábeis, eles permitem aferir o desempenho da empresa, mas para um estudo mais eficiente, é importante que os indicadores sejam comparados historicamente, com a finalidade de, como aponta Assaf Neto (2012), fornecer uma melhor interpretação e conclusão sobre a situação econômico-financeira da empresa. Segundo Silva (2012, p.228) esses indicadores “são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que têm por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta”.

2.3.1. Índices de Liquidez

Os índices de liquidez medem a capacidade da empresa em pagar suas obrigações de curto, médio e longo prazo relacionando os valores do ativo com os valores do passivo. Assaf Neto (2012, p. 176) complementa que esses indicadores “evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”. Assim como para Silva (2012, p.286) “a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de

seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento”.

Os quocientes obtidos, destes indicadores podem ser interpretados como, maior, igual ou menor que 1, sendo que, quando maior, indica que a empresa possui folga para saldar suas obrigações, quando igual, indica equivalência entre seus direitos e obrigações e quando menor, significa que a empresa não possui recursos suficientes para saldar suas obrigações.

2.3.1.1. Liquidez Geral (LG)

“O índice de liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”. (SILVA, 2012, p. 286), ou seja, este indicador mede a capacidade da empresa de saldar suas dívidas totais. Para Iudícibus (2012, p. 96) “este quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”. Assaf Neto (2012) explica que esse indicador demonstra o quanto a empresa possui de direitos e haveres no ativo circulante e realizável a longo prazo por cada \$1 de dívida.

Seu cálculo é:

$$LG = \frac{AC+RLP}{PC+ELP}$$

Onde:

LG = Liquidez Geral;

AC = Ativo Circulante;

RLP = Realizável a Longo Prazo;

PC = Passivo Circulante;

ELP = Exigível a Longo Prazo.

2.3.1.2. Liquidez Corrente (LC)

Este índice, segundo Iudícibus (2012, p.94) “é considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa”. Indica a capacidade em saldar suas dívidas a curto prazo, onde identifica o quanto de ativo circulante há para cada R\$1 de dívida, ou seja, “o quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparados com suas dívidas a serem pagas no mesmo período” (SILVA, 2012, p.289). Assaf Neto (2012) entende que quanto maior for a liquidez corrente, melhor será a capacidade de financiamento das necessidades de capital de giro da empresa.

Seu cálculo é:

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

Onde:

LC = Liquidez Corrente;

AC = Ativo Circulante;

PC = Passivo Circulante.

2.3.1.3. Liquidez Seca (LS)

Este índice mede a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto prazo utilizando somente itens de maior liquidez. Iudícibus (2012) considera a liquidez seca como um quociente conservador por eliminar os estoques. Como explica Silva (2012, p. 292) o índice indica o quanto a empresa possui em disponibilidades para fazer face ao seu passivo circulante, ou seja, desconsiderando o estoque, pois este, não tem liquidez compatível ao grupo à que pertence e as despesas antecipadas por não representarem um valor a receber.

Seu cálculo é:

$$LS = \frac{AC - \text{Estoques} - DA}{PC}$$

Onde:

LS = Liquidez Seca;

AC = Ativo Circulante;

DA = Despesas Antecipadas;

PC = Passivo Circulante.

2.3.1.4. Liquidez Imediata (LI)

Este índice demonstra o quanto a empresa poderia saldar de suas dívidas se utilizasse somente suas disponibilidades. Para Assaf Neto (2012), esse indicador apresenta o percentual das dívidas a curto prazo que podem ser liquidadas de maneira imediata. Da mesma forma explica Hoji (2012, p.285) que “esse índice indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo”.

Seu cálculo é:

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}}$$

Onde:

LI = Liquidez Imediata;

PC = Passivo Circulante.

2.3.2. Indicadores de Retorno

Conhecidos também como indicadores de rentabilidade ou de lucratividade, “medem quanto estão rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso (ou o insucesso) empresarial (HOJI, 2012, p.290)”. Essas medidas relacionam o Balanço Patrimonial com a Demonstração do Resultado do Exercício, representando o retorno que a empresa está obtendo a partir dos recursos aplicados, portanto, quanto maior estes índices, melhor.

2.3.2.1. Giro do Ativo (GA)

Este indicador mede o nível de eficiência em que os recursos aplicados na empresa estão sendo utilizados, para que isso ocorra, Silva (2012) diz que o giro do ativo “estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa”. Iudícibus (2012) explica que tal índice revela quantas vezes o ativo “girou”, ou seja, se renovou, por suas vendas e conforme maior esse “giro”, maiores as chances de cobrir suas despesas com uma boa margem de lucro.

Seu cálculo é:

$$GA = \frac{VL}{AT}$$

Onde:

GA = Giro do Ativo;

VL = Vendas Líquidas;

AT = Ativo Total.

2.3.2.2. Retorno Sobre o Ativo (RSA)

O retorno sobre o ativo (*Return on Asset – ROA*), segundo Silva (2012), demonstra a rentabilidade obtida através dos investimentos totais que são representados pelo ativo total. Seu resultado representa o quanto a empresa gerou por real investido.

Seu cálculo é:

$$RSA = \frac{LL}{AT} \times 100$$

Onde:

RSA = Retorno Sobre o Ativo;

LL = Lucro Líquido;

AT = Ativo Total.

2.3.2.3. Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

De acordo com Silva (2012) o índice de retorno sobre o patrimônio líquido (*Return on Equity – ROE*) revela o quanto de lucro é propiciado aos acionistas ou proprietários da empresa em relação aos seus investimentos realizados no empreendimento, ou seja, indica quanto a empresa lucra por cada real que possui em seu patrimônio líquido. Para Assaf Neto (2012, p.224) esse indicador “representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa”.

Seu cálculo é:

$$RSPL = \frac{LL}{PL} \times 100$$

Onde:

RSPL = Retorno Sobre o Patrimônio Líquido;

LL = Lucro Líquido;

PL = Patrimônio Líquido.

2.3.2.4. Retorno Sobre as Vendas (RSV)

O retorno sobre as vendas (*Profit Margin on Sales - PMS*) é conceituado por Silva (2012) como um índice comparativo entre o lucro líquido e as vendas líquidas do período. Representa o percentual de cada real de venda que sobrou depois de feita a dedução das despesas, receitas não operacionais e imposto de renda pela empresa. De acordo com Assaf Neto (2012) “mede a eficiência global da empresa”.

Seu cálculo é:

$$RSV = \frac{LL}{VL} \times 100$$

Onde:

RSV = Retorno Sobre as Vendas;

LL = Lucro Líquido;

VL = Vendas Líquidas (ou receita líquida).

2.3.3. Indicadores de Estrutura de Capitais e Endividamento

Esses indicadores evidenciam a proporção entre o capital próprio e os capitais alheios aplicados na empresa. Representam, de acordo com Hoji (2012, p.282), “o grau de dependência da empresa com relação a capital de terceiros e o nível de imobilização do capital.” Através desses indicadores podemos avaliar também o nível de endividamento da empresa, sendo compreendido como quanto maior, pior. Para Silva (2012) os indicadores de estrutura de capitais e endividamento mostram de onde a empresa está utilizando seus recursos.

2.3.3.1. Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

O indicador de participação de capitais de terceiros expõe quanto do patrimônio líquido é composto por capitais de terceiros, “retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.” (SILVA, 2012, p. 272). De acordo com Iudícibus (2012, p.98) “expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais.”

Seu cálculo é:

$$PCT = \frac{PC+ELP}{PL} \times 100$$

Onde:

PCT = Participação de Capitais de Terceiros;

PC = Passivo Circulante;

ELP = Exigível a Longo Prazo;

PL = Patrimônio Líquido.

2.3.3.2. Composição do Endividamento (CE)

O indicador de composição do endividamento relaciona as obrigações de curto prazo com as totais. Por meio desse indicador, Hoji (2012) esclarece que podemos verificar o quanto da dívida total da empresa está vencendo a curto prazo. Silva (2012) ressalta que “quanto mais dívidas para pagar no curto prazo, maior será a pressão para que a empresa gere recursos para honrar seus compromissos.”

Seu cálculo é:

$$CE = \frac{PC}{PC + PNC} \times 100$$

Onde:

CE = Composição do Endividamento;

PC = Passivo Circulante;

PNC = Passivo Não Circulante.

2.3.3.3. Imobilização do Capital Próprio (ICP)

Esse indicador, chamado também de imobilização do patrimônio líquido, indica o percentual de imobilização realizada com recursos próprios. Revela, no dizer de Silva (2012, p. 269), “quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente”. Para Hoji (2012), o índice calculado indica a parcela dos recursos próprios investidos em ativos de natureza permanente, sendo o restante investido em ativos realizáveis.

Seu cálculo é:

$$ICP = \frac{AP}{PL} \times 100$$

Onde:

ICP = Imobilização do Capital Próprio;

AP = Ativo Permanente;

PL = Patrimônio Líquido.

2.3.4. O Termômetro de Insolvência

O Termômetro de Kanitz é uma ferramenta de análise utilizada para prever a possibilidade de falência de empresas. Conforme Ludícibus e Marion (2012), o termômetro de insolvência foi desenvolvido por Stephen C. Kanitz, tal termômetro é composto por quocientes onde possuem pesos que são somados e subtraídos e seu resultado é interpretado de acordo com a área em que a empresa se encontra. Se o resultado for positivo, a empresa estará na área de solvência, significando que quanto maior o valor, menor será a possibilidade de falência. Caso o valor do fator de insolvência esteja entre zero e -3, a empresa se situa na área de penumbra, onde deve-se ficar atento e tomar cuidados especiais. Se a empresa apresentar fator menor que -3, ela estará na área de insolvência e sua probabilidade de falência aumentará conforme o valor do fator for diminuindo.

É calculado pela seguinte fórmula:

$$FI = 0,05X1 + 1,65X2 + 3,55X3 - 1,06X4 - 0,33X5$$

Onde:

FI = Fator de Insolvência;

X1 = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido;

X2 = Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo/Exigível Total;

X3 = Ativo Circulante - Estoques/Passivos Circulante;

X4 = Ativo Circulante/Passivo Circulante;

X5 = Exigível Total/Patrimônio Líquido.

3. APLICAÇÃO

Após a coleta dos dados apresentados no Balanço Patrimonial dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 da empresa Saraiva Livreiros Editores S/A, pudemos

notar que houve quedas em seus ativos, como demonstrado através da Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Contas do ativo, representado em milhares.

| ATIVO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | R\$ 275.019 | R\$ 126.503 | R\$ 125.590 | R\$ 68.943 |
| Aplicações financeiras | R\$ - | R\$ 62.513 | R\$ - | R\$ 9 |
| Contas a receber de clientes | R\$ 421.602 | R\$ 318.360 | R\$ 357.494 | R\$ 206.910 |
| Estoques | R\$ 556.954 | R\$ 289.462 | R\$ 292.045 | R\$ 460.541 |
| Impostos e contribuições a recuperar | R\$ 154.615 | R\$ 145.746 | R\$ 181.152 | R\$ 178.507 |
| Outros créditos | R\$ 34.087 | R\$ 15.561 | R\$ 9.041 | R\$ 18.277 |
| Contas a receber pela venda do segmento editorial | R\$ - | R\$ 337.111 | R\$ - | R\$ - |
| Ativos não correntes mantidos para revenda | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ 21.427 |
| Instrumentos financeiros derivativos | R\$ - | R\$ 37.658 | R\$ 17.305 | R\$ 1.010 |
| Despesas antecipadas | R\$ 2.470 | R\$ 5.608 | R\$ 2.337 | R\$ 6.879 |
| Total circulante | R\$ 1.444.747 | R\$ 1.338.522 | R\$ 984.664 | R\$ 962.503 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | R\$ 22.686 | R\$ 12.521 | R\$ 24.828 | R\$ 43.372 |
| Depósitos judiciais | R\$ 33.659 | R\$ 43.770 | R\$ 36.953 | R\$ 39.668 |
| Impostos e contribuições a recuperar | R\$ 37.479 | R\$ 38.101 | R\$ 48.093 | R\$ 119.629 |
| Instrumentos financeiros derivativos | R\$ - | R\$ 45.591 | R\$ 4.326 | R\$ 3.030 |
| Contas a receber pela venda do segmento editorial | R\$ - | R\$ 26.779 | R\$ - | R\$ - |
| Outros créditos | R\$ 8.121 | R\$ 927 | R\$ 644 | R\$ 1.837 |
| Investimentos | R\$ 729 | R\$ 158 | R\$ 158 | R\$ 23 |
| Imobilizado | R\$ 118.341 | R\$ 99.361 | R\$ 91.130 | R\$ 68.290 |
| Intangível | R\$ 206.037 | R\$ 145.004 | R\$ 143.081 | R\$ 160.833 |
| Total não circulante | R\$ 427.052 | R\$ 412.212 | R\$ 349.213 | R\$ 436.682 |
| Total do ativo | R\$ 1.871.799 | R\$ 1.750.734 | R\$ 1.333.877 | R\$ 1.399.185 |

Fonte: Relatórios anuais da empresa Saraiva S/A Livreiros Editores de 2014 à 2017.

Os passivos e patrimônios líquidos, também sofreram quedas ao longo dos períodos, como podemos observar na Tabela 2.

Tabela 2: Contas do passivo e patrimônio líquido, representado em milhares.

| PASSIVO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Fornecedores | R\$ 385.745 | R\$ 369.951 | R\$ 402.976 | R\$ 546.880 |
| Cessão de créditos de fornecedores com terceiros | R\$ 50.613 | R\$ 16.131 | R\$ 740 | R\$ - |
| Empréstimos e financiamentos | R\$ 503.677 | R\$ 324.495 | R\$ 194.268 | R\$ 119.635 |
| Obrigações sociais e trabalhistas | R\$ 33.964 | R\$ 32.580 | R\$ 24.387 | R\$ 19.359 |
| Impostos e contribuições a recolher | R\$ 6.248 | R\$ 30.864 | R\$ 2.342 | R\$ 2.134 |
| Direitos autorais a pagar | R\$ 24.325 | R\$ 11.808 | R\$ - | R\$ - |
| Participação dos administradores | R\$ 639 | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| Dividendos | R\$ 1.219 | R\$ 22.255 | R\$ 4.803 | R\$ 5.832 |

Continua

| PASSIVO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Receita diferida - programa de fidelização | R\$ 3.444 | R\$ 1.994 | R\$ 933 | R\$ 1.757 |
| Arrendamento operacional - Locação de lojas | R\$ 10.883 | R\$ 11.068 | R\$ 12.604 | R\$ 12.563 |
| Outras obrigações | R\$ 32.311 | R\$ 25.310 | R\$ 28.950 | R\$ 32.202 |
| Total não circulante | R\$ 346.213 | R\$ 379.726 | R\$ 170.013 | R\$ 236.765 |
| Total do passivo | R\$ 1.399.281 | R\$ 1.226.182 | R\$ 842.016 | R\$ 977.127 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | |
| Capital social | R\$ 279.901 | R\$ 279.901 | R\$ 282.999 | R\$ 282.999 |
| Ações em tesouraria | R\$ -30.919 | -R\$ 30.919 | -R\$ 233 | -R\$ 233 |
| Plano de opção de ações | R\$ 4.897 | R\$ 4.965 | R\$ 5.125 | R\$ 5.244 |
| Reservas de lucros | R\$ 187.428 | R\$ 258.877 | R\$ 192.741 | R\$ 123.280 |
| Ajustes de avaliação patrimonial | R\$ 11.279 | R\$ 11.670 | R\$ 11.190 | R\$ 10.732 |
| Dividendos adicionais propostos | R\$ 19.884 | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| Participação de não controladores | R\$ 48 | R\$ 58 | R\$ 39 | R\$ 36 |
| Total do patrimônio líquido | R\$ 472.518 | R\$ 524.552 | R\$ 491.861 | R\$ 422.058 |
| Passivo + Patrimônio Líquido | R\$ 1.871.799 | R\$ 1.750.734 | R\$ 1.333.877 | R\$ 1.399.185 |

Fonte: Relatórios anuais da empresa Saraiva S/A Livreiros Editores de 2014 à 2017.

Ao verificarmos a Demonstração do Resultado do Exercício dos anos citados anteriormente, como nos mostra a Tabela 3 abaixo, pudemos perceber que a instituição obteve prejuízos nos anos de 2016 e 2017.

Tabela 3: Demonstração do Resultado do Exercício, representado em milhares.

| DRE | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| Receita operacional líquida | R\$ 1.821.453 | R\$ 1.772.815 | R\$ 1.737.563 | R\$ 1.724.886 |
| Custo das mercadorias e serviços vendidos | -R\$ 1.176.865 | -R\$ 1.210.787 | -R\$ 1.143.284 | -R\$ 1.150.085 |
| Lucro bruto | R\$ 644.588 | R\$ 562.028 | R\$ 594.279 | R\$ 574.801 |
| Despesas operacionais | -R\$ 602.337 | -R\$ 661.872 | -R\$ 599.051 | -R\$ 593.876 |
| Lucro antes das financeiras | R\$ 42.251 | -R\$ 99.844 | -R\$ 4.772 | -R\$ 19.075 |
| Receitas financeiras | R\$ 10.531 | R\$ 20.561 | R\$ 89.052 | R\$ 7.436 |
| Despesas financeiras | -R\$ 72.223 | -R\$ 101.039 | -R\$ 142.699 | -R\$ 55.808 |
| Lucro antes do IR e CSL | -R\$ 19.441 | -R\$ 180.322 | -R\$ 58.419 | -R\$ 67.447 |
| Impostos correntes | R\$ - | R\$ 78.669 | R\$ - | R\$ - |
| Impostos diferidos | R\$ 17.149 | -R\$ 43.515 | R\$ 6.910 | R\$ 18.090 |
| Operações Descontinuadas | R\$ 8.039 | R\$ 238.882 | R\$ 1.686 | -R\$ 2.655 |
| Lucro líquido | R\$ 5.747 | R\$ 93.714 | -R\$ 49.823 | -R\$ 52.012 |

Fonte: Relatórios anuais da empresa Saraiva S/A Livreiros Editores de 2014 à 2017.

Para entendermos a real situação econômico-financeira da empresa e avaliarmos seu desempenho, realizamos os cálculos dos indicadores mencionados nesse estudo e analisamos os resultados obtidos ao decorrer desse período.

Primeiramente calculamos os indicadores de solvência, estes utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa. A Tabela 4 a seguir, ilustra os resultados obtidos.

Tabela 4 – Indicadores de Solvência da empresa Saraiva S/A Livreiros Editores nos anos de 2014,2015, 2016 e 2017.

| SOLVÊNCIA | | | | |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Indicador | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Liquidez geral | 1,11 | 1,23 | 1,31 | 1,20 |
| Liquidez corrente | 1,37 | 1,58 | 1,47 | 1,30 |
| Liquidez imediata | 0,26 | 0,15 | 0,19 | 0,09 |
| Liquidez seca | 0,84 | 1,24 | 1,03 | 0,68 |

Fonte: Elaboração Própria.

Os indicadores de liquidez geral e corrente demonstraram que a empresa possui recursos para fazer face as suas dívidas totais a curto e longo prazo, contudo, o indicador de liquidez imediata revelou que a instituição não pode saldar suas obrigações utilizando somente suas disponibilidades, já a liquidez seca, demonstrou que nos anos de 2015 e 2016 a empresa, mesmo sem depender de seus estoques, possuía recursos suficientes para cumprir com suas obrigações.

Depois de avaliada a capacidade de pagamento da empresa, foram calculados os indicadores de retorno, que expressam a rentabilidade que a empresa está obtendo a partir dos recursos aplicados, chegando assim, aos seguintes resultados:

Tabela 5 – Indicadores de Retorno da empresa Saraiva S/A Livreiros Editores nos anos de 2014,2015, 2016 e 2017.

| RETORNO | | | | |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Indicador | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Giro do ativo | 0,97 | 1,01 | 1,30 | 1,23 |
| Retorno sobre o ativo | 0,31% | 5,35% | -3,74% | -3,72% |
| Retorno sobre o patrimônio líquido | 1,22% | 17,87% | -10,13% | -12,32% |
| Retorno sobre as vendas | 0,32% | 5,29% | -2,87% | -3,02% |

Fonte: Elaboração Própria.

O indicador do giro do ativo demonstrou que a empresa, ao longo dos anos, vem procurando meios de aplicar de forma mais eficiente os seus recursos, contudo, os indicadores de retorno, demonstraram que apesar de haver uma melhora no ano de 2015, a empresa não obteve retorno nos anos de 2016 e 2017.

Os indicadores ROA e ROE demonstraram que não foi alcançado um retorno e não foi propiciado lucro aos seus proprietários ou acionistas pelos investimentos totais na empresa, também pudemos perceber, de acordo com o PMS que após as deduções efetuadas, não foi gerado lucro por suas vendas realizadas nestes períodos.

Para termos uma visão sobre como a empresa obtém recursos, analisamos os indicadores de estrutura de capitais e de endividamento, que fornecem uma visão do quanto a empresa é financiada por recursos de terceiros e chegamos aos seguintes resultados:

Tabela 6 – Indicadores de Estrutura de Capitais e Endividamento da empresa Saraiva S/A Livreiros Editores nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017.

| ESTRUTURA DE CAPITAIS E ENDIVIDAMENTO | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Indicador | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Participação de capitais de terceiros | 75% | 70% | 63% | 70% |
| Composição do endividamento | 75% | 69% | 80% | 76% |
| Imobilização do capital próprio | 69% | 47% | 48% | 54% |

Fonte: Elaboração Própria.

Nota-se que a empresa não sofreu grandes variações ao decorrer dos anos e ao analisarmos o indicador de participação de capital de terceiros, observou-se que mais da metade da empresa vem sendo financiada por recursos externos, possuindo grande dependência de terceiros. O indicador de composição do endividamento apontou que a empresa possui alto percentual de dívidas relacionadas a capital de terceiros que vencem a curto prazo e de acordo com o indicador de imobilização do capital próprio, vimos que cerca de metade do patrimônio líquido da empresa está aplicado em seu ativo permanente, sendo ideal uma diminuição dessa parcela para que a empresa dependa cada vez menos de capitais alheios.

Por último, avaliamos a possibilidade de falência da empresa, a tabela abaixo indica, de acordo com o termômetro de Kanitz, em qual área se situa a empresa em relação a esse indicador.

Tabela 7 – Termômetro de Insolvência da empresa Saraiva S/A Livreiros Editores nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017.

| FALÊNCIA | | | | |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Indicador | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Termômetro de kanitz | 2,39 | 3,99 | 3,69 | 2,23 |

Fonte: Elaboração Própria.

Como o resultado foi positivo nos anos analisados, pudemos perceber que a empresa se encontra na área de solvência, porém após o ano de 2015, o fator de insolvência sofreu uma queda, devendo a empresa ficar atenta para não cair na área de penumbra.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da Análise das Demonstrações Contábeis da Saraiva S/A Livreiros Editores, demonstraram que é possível extrair informações seguras e concretas dos indicadores, de forma a proporcionar uma visão clara do desempenho e eficiência da empresa, assim podendo contribuir da melhor forma para a tomada de decisões dentro da entidade.

Os indicadores de solvência demonstraram que apesar de ter condições de saldar suas dívidas, a empresa necessita ficar atenta, pois houve uma queda em seus índices no ano de 2017 se comparado aos anos anteriormente avaliados, assim como, de acordo com a análise dos indicadores de retorno, pudemos observar que nos últimos dois anos analisados a entidade não obteve lucros, mostrando resultados negativos em seus índices.

A estrutura de capitais demonstrou que a empresa possui grande dependência de terceiros não sendo ideal para sua saúde financeira, o que implica que a entidade deve procurar meios para que possa depender menos de recursos externos. De acordo com as análises feitas utilizando o termômetro de insolvência de Kanitz, pudemos perceber que apesar da empresa se encontrar em boas condições de solvência, ela deve ficar alerta à possíveis quedas em seus índices.

5. REFERÊNCIA

ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de Contabilidade:** Utilizando o Excel. São Paulo: Saraiva, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 10^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 10^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para Não Contadores**. 7^a.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 28^a.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das empresas**. 11^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SARAIVA S/A LIVREIROS EDITORES. **Demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 e 2013**. Disponível em:
<http://www.saraivari.com.br/download_arquivos.asp?id_arquivo=9739F6F4-09F3-411A-B53B-3C150C5DA138> Acesso em: 13 de mar. de 2018.

SARAIVA S/A LIVREIROS EDITORES. **Demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015**. Disponível em:
<http://www.saraivari.com.br/download_arquivos.asp?id_arquivo=F798A0A6-B79D-4ED4-8F3D-D36CFF0FAE22> Acesso em: 13 de mar. de 2018.

SARAIVA S/A LIVREIROS EDITORES. **Demonstrações contábeis acompanhadas do relatório do auditor independente**: Em dezembro de 2016. Disponível em:
<http://www.saraivari.com.br/download_arquivos.asp?id_arquivo=A0EFD839-1789-4A77-BC41-C0D16FF26190> Acesso em: 13 de mar. de 2018.

SARAIVA S/A LIVREIROS EDITORES. **Demonstrações contábeis acompanhadas do relatório do auditor independente**: Em dezembro de 2017. Disponível em:
<http://www.saraivari.com.br/download_arquivos.asp?id_arquivo=2FF9EA38-8AFB-4155-B880-06699DAD8F1C> Acesso em: 13 de mar. de 2018.